

10 UFLA MAIS VERDE

Plantio de mais de 135 mil mudas, em dez anos

Núcleo de Educação da Infância

Creche pública e gratuita para a comunidade de Lavras e região

Págs. 14 a 17

04 NÚCLEO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Atravessando a torre de marfim

18 LIBRAS

Novo curso de Pedagogia Português-Libras efetiva os direitos da comunidade surda

22 BROTHER UFLA

Programa integra estudantes estrangeiros à comunidade universitária



Mais que um amigo, um brother

Programa Brother UFLA integra estudantes estrangeiros à comunidade universitária e proporciona o intercâmbio de diferentes culturas

Samara Avelar

A vida de um intercambista é cheia de desafios. Descobrir uma nova cultura, aprender um novo idioma, as vivências de quem escolhe estudar ou trabalhar em outro país são mais tranquilas e agradáveis quando se tem um parceiro com quem compartilhar. Por isso, na UFLA, os estudantes estrangeiros recebem auxílio de brasileiros por meio do “Brother UFLA” - programa voluntário desenvolvido pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI) para integrar pessoas vindas de outros países à comunidade; ao mesmo tempo em que oferece aos estudantes da Universidade uma experiência internacional sem sair do Brasil. Em 2018, a Instituição conta com 109 estudantes estrangeiros em cursos de graduação e de pós-graduação.

Desde que foi criado, em 2015, o programa prestou

assistência a 82 estudantes estrangeiros. Nesse processo, os *brothers* – como são chamados os brasileiros voluntários – apresentam o câmpus e a cidade, dão suporte no processo de expedição de documentos no país e na matrícula, acompanham a integração no curso e prestam auxílio linguístico quando necessário. O Diretor de Relações Internacionais, professor Antonio Chalfun Júnior, explica que o projeto é mais uma das formas de assistência que a UFLA oferece ao estudante estrangeiro. “Buscamos oferecer todo auxílio antes mesmo de o aluno viajar para o Brasil, explicando sobre documentação, rota de voos, fuso horário, entre outras coisas. Quando chegam aqui, têm um impacto cultural e linguístico. É aí que conhecem o brother, alguém que vai poder ajudá-los em questões de qualquer natureza, inclusive pessoais, se for necessário. Percebemos que os estrangeiros

se sentem confortáveis falando com outros estudantes e têm melhor adaptação”, explica.

A estudante Amanda Nunes se inscreveu no projeto porque viu uma oportunidade de aperfeiçoar e colocar em prática um novo idioma. A discente é *sister* da colombiana Sindy Ortiz Alfonso, que veio estudar um semestre no curso de Educação Física da UFLA “Sou fluente em inglês e estudo espanhol em casa. Conversando com a Sindy, consigo aprender os fonemas e outros detalhes que só são possíveis com a conversação. Ao mesmo tempo, dou o suporte no vocabulário e na gramática do português, que é tão difícil, e a acompanho nessa vivência da universidade e nas questões burocráticas, para que não fique tão perdida”, conta.

O apoio de Amanda facilitou a adaptação de Sindy

ao Brasil e à UFLA. Ela, que estudava na Universidad de los Llanos, na Colômbia, veio sem conhecer ninguém, mas com um grande desejo de aprender a nova cultura. “Achei muito legal, porque a Amanda me ajudou a fazer toda a documentação e conseguir meu CPF, por exemplo. Também foi muito bom ter alguém com quem conversar, pois não sabia falar nada em português. Quando se chega a um novo país, em que não se fala o idioma, poder contar com uma pessoa receptiva e amável deixa a experiência bem melhor. A Amanda tem sido sempre uma boa pessoa comigo, sei que vai me ajudar quando precisar”, ressalta.

Paulo Edson Alves Luz participou do Brother UFLA desde a sua concepção, quando era estagiário da DRI. Recebeu seu primeiro brother em 2015 e, de lá pra cá, prestou assistência a cinco estrangeiros. O estudante considera que sua história no projeto foi importante para que pudesse aproveitar melhor seu posterior intercâmbio na Colômbia, do qual retornou recentemente. “Viver na Colômbia foi uma das experiências mais magníficas que já passei, e o Brother UFLA teve grande influência para que tudo ocorresse tão bem. Ao ter contato com vários estrangeiros, inclusive alguns colombianos, pude entender mais sobre outra cultura e ganhar um nível de

proficiência na língua espanhola suficiente para não ter problemas com a adaptação no novo país. Também já tinha certo conhecimento do que me esperava no intercâmbio e pude me preparar melhor. Sem que o fator linguístico e cultural constituísse uma barreira, pude focar em outras experiências na Colômbia e conhecer de fato como a população de lá vivia”, conta o discente do curso de Direito,

que atualmente auxilia no processo de adaptação de um estudante de pós-graduação do Paquistão.

Paulo vê no programa, ainda, uma oportunidade de ampliação das perspectivas culturais e sociais. “Com essa experiência, aprendemos a enxergar melhor o exterior, mas também enxergar o Brasil de outra forma e dar mais valor às nossas raízes”, reforça.



Paulo (à esquerda) conquistou proficiência na língua espanhola por meio do Brother UFLA



A colombiana Sindy (à esquerda) conta com a assistência da *sister* Amanda (à direita) para as atividades na UFLA



Após a experiência como brother, Paulo considera ter aproveitado melhor o intercâmbio na Colômbia

Amizades para a vida

O COMPARTILHAMENTO de experiências, muitas vezes, dá origem a uma relação de amizade entre os brothers. É com muito carinho que as americanas Kiaya Rose Dilsner-Lopez e Delicia Demaria Alarcón Esteche, que vieram à UFLA para trabalhar no Programa Capes/Fulbright, de Assistente de Ensino de Língua Inglesa (English Teaching Assistants – ETAs), falam sobre o *brother* Nicolas Lussari Brison. “Quando estamos em um novo país, precisamos entender aonde ir, quais recursos estão disponíveis. Somos muito agradecidas por podermos contar com Nicolas”, diz Kiaya.

O *brother* mostra que, mais que uma forma de aprimorar o inglês, ser voluntário no programa é algo gratificante. “Ajudar as pessoas é sempre legal. Acharia muito bacana ter alguém me recebendo em outro país, me mostrando como as coisas funcionam. E, além de toda a experiência de conhecer uma nova cultura, nós nos divertimos e estamos sempre rindo. Sei que quando forem embora, vai dar saudade. Mas quem sabe poderei visitá-las?”, revela Nicolas.



Delicia, Nicolas e Kiaya (da esquerda para a direita) desenvolveram uma relação de amizade a partir do programa

De acordo com Delicia, o *brother* será bem-vindo. “Nicolas nos ajudou a compreender todas as coisas básicas nas primeiras semanas, onde e como conseguir comida ou café, fazer cópias e andar de ‘mamute’. Além de nos dar suporte para que possamos desenvolver nosso projeto profissional, contribui para nossa integração à comunidade e para que façamos novas amizades.”

Fazer novas amizades também é um ponto destacado pelo *brother* Paulo. “Um dos aspectos mais legais do programa é que, para além dos brothers aos quais estamos vinculados institucionalmente,

acabamos conhecendo vários outros estrangeiros. Dessa forma, a cada semestre, eu ganho a oportunidade de fazer vários amigos de outros países.” Segundo ele, as relações de amizade tornaram-se duradouras. “Ainda converso com frequência com meus brothers e, em razão do vínculo que criamos, eles também estiveram de braços abertos quando fui visitá-los em suas cidades na Colômbia. Sabendo que o intercâmbio é um momento de muitas novidades, mas, também, de muita apreensão e adaptação, saber que pude deixar alguém mais confortável em meu país me alegrou muito”, conclui. ■

Quem já passou pelo programa, dá o seu recado

“Foi fantástica minha experiência cooperando com o estudante colombiano Juan, para o aprendizado mútuo, na troca de experiências, idioma e cultura. Foi muito enriquecedor ter participado do programa ‘Brother UFLA’.”

Alexandre Dias - Brother UFLA

“O Brasil foi um país que me fez sentir em casa desde o primeiro dia, seu povo abriu seus braços de um jeito que eu nem imaginava. Depois de meses que passei aqui, só posso falar ‘Obrigado’. Hoje me sinto muito sortudo pela incrível aventura que vivi. Cresci como pessoa, me conheci mais, venci muitos medos, não tenho palavras para descrever. Quando cheguei, me ensinaram que a palavra ‘saudade’ não tem tradução em nenhum idioma. Hoje acho que entendo por que: saudade é um sentimento que só o povo brasileiro faz você sentir. Brasil, você tem um novo filho que vai te amar e respeitar muito.”

Juan Felipe Avendaño Velasco – estudante assistido - Colômbia



Alexandre (à esquerda) acompanhou a rotina do colombiano Juan



Geovana (à esquerda) contribuiu para a integração da colombiana Aura

“Minha experiência no programa ‘Brother UFLA’, com certeza, superou minhas expectativas. Fiz a inscrição imaginando que seria mais uma atividade acadêmica, mas nunca poderia pensar que nele faria uma amizade tão especial, que levarei para toda a vida. Durante os seis meses que acompanhei Aura, minha sister, vivemos momentos incríveis, aprendemos juntas, viajamos, nos divertimos e conhecemos coisas e lugares novos. Posso dizer que foi uma honra ter a oportunidade de conhecer alguém tão especial, com costumes e língua diferentes, porém encantadores. Do mesmo modo, tive o privilégio de conhecer Lina, outra colombiana que se tornou uma amiga durante esse período. Tudo o que passamos deixará apenas boas lembranças e muita saudade. Espero revê-las em breve!”

Geovana Maria Rodrigues de Carvalho – Sister UFLA

“Cheguei a Lavras uma semana antes de começar as aulas e fiquei impressionada. Pensei ‘Este é um sonho e estou vivendo’. Quando as aulas começaram, tive ansiedade e medo porque ainda não entendia a língua muito bem. Depois de algumas semanas na Universidade, com a minha sister UFLA Geovana, entendi que a única maneira de conhecer bem o idioma era relacionar-me com outros brasileiros. Além de me desenvolver melhor aqui, aprendi sobre a cultura brasileira e ensinei sobre a cultura colombiana. A experiência da troca é uma ótima oportunidade para abrir a mente e aprender mais sobre a realidade, perceber que, no fundo, não somos tão diferentes.”

Aura Cristina Villegas Granada – estudante assistida - Colômbia

“A primeira vez fora do meu país foi inesquecível, aprendi muitas coisas novas, conheci gente que lembrarei por toda a minha vida e ganhei amizades que jamais pensei ganhar. Morar em uma cultura diferente é uma experiência que todo mundo deveria experimentar, pois se aprende a valorizar a própria cultura e a conhecer e estimar uma nova. Eu agradeço à UFLA, por abrir suas portas e me adotar como uma estudante a mais; à DRI, por toda a ajuda que me deu; à Joyce que faz muito bem seu trabalho. Agradeço à Isabella, minha sister UFLA, por uma amizade cheia de bons momentos, e ao Brasil, pela melhor experiência de minha vida.”

Glória Cuautle Minto – estudante assistida – México



Glória (à esquerda) contou com o apoio de Isabella durante a temporada no Brasil

BROTHER UFLA

Quer ser um Brother UFLA? Acesse www.dri.ufla.br/programa-brother-ufla e saiba como se inscrever. As convocações para o projeto são feitas de acordo com a demanda de novos estudantes estrangeiros. Mais informações junto à DRI pelo dri@dri.ufla.br ou pelo telefone (35) 3829-1858.